

Autor: GONÇALO FERREIRA DA SILVA

# O TRIUNFO DO AMOR DE VALÉRIO E VIOLETA



## O Triunfo do Amor de Valério e Violeta

Com licença, santa musa  
que os poetas inspira  
vou passear no seu reino  
para testar minha lira  
mostrando mais uma vez  
a derrota da mentira.

O desfecho desta história  
vibrará seu coração;  
os atos, as personagens,  
os fatos, a descrição  
são todos filhos legítimos  
da nossa imaginação.

O nordeste brasileiro  
era antes tão tirano  
que seus filhos não ligavam  
à vida do ser humano,  
aplicavam a violência  
do Oeste americano.

Nesse tempo havia um velho  
na fazenda São Rogério  
pai dum menino robusto  
que se chamava Valério,  
naquelas adjacências  
não havia outro mais sério.

Essa fazenda foi palco  
no sertão pernambucano  
de várias atrocidades  
de desespero e de dano  
todos temiam ao seu dono  
(O coronel Herculano).

Tinha ele uma menina  
com onze anos somente  
educada e carinhosa  
caprichosa, inteligente...  
e ensinava as colegas  
despretensiosamente.

Chamava-se Violeta  
e a Valério admirava  
pela sua austeridade  
e a força que demonstrava  
e, nas raras horas vagas,  
ela a ele insentivava.

Tinha muita vocação  
e o dom de professora;  
Valério com doze anos  
forte como sempre o fôra  
era para o pai, já velho  
a sua mão protetora.

O coronel Herculano  
forte, valente e audaz  
olhava os dois conversando  
e dizia: ---É bem capaz  
que venham a se amar  
quando Valério rapaz.

E assim os dois brincavam  
sozinhos tranquilamente  
até que um dia cupido  
muito traiçoeiramente  
resolveu tumultuar  
esse diálogo inocente.

Como o amor os atingisse  
calma e sorrateiramente  
Valério chegava em casa  
com semblante diferente  
e pra toda parte ia  
com Violeta na mente.

Até que um dia um dos cabras  
do coronel criminoso  
disse que viu Violeta  
lá num bosque montanhoso  
utilizando uma sombra  
como colóquio amoroso.

---Encontrei os dois a sós,  
sob uma árvore deitados  
mas ao identificá-los  
despencaram apavorados  
porém vi perfeitamente  
Valério e ela abraçados.

Disse o velho indignado:  
---Resolverei o problema,  
vou levar Valério preso  
e colocá-lo na algema ---  
Ficou o pai do menino  
em dificuldade extrema.

— 4 —

Então, o coronel mandou  
carregar Valério preso  
sem esboçar reação;  
levaram o pobre indefeso  
Valério foi pra cadeia  
sofrendo o maior desprezo.

Era tenra a sua idade  
para mostrar valentia  
os cabras aproveitaram  
o espirito de covardia  
e aplicaram em Valério  
a mais cruel tirania.

Violeta, ao ver Valério,  
arrastado brutalmente  
por sobre as arapiracas  
chorou copiosamente  
o desejo de vingança  
lhe veio repentinamente.

Depois que Valério foi  
preso e martirizado  
o coronel foi com a moça  
para um recanto isolado  
e quis que ela contasse  
o fictício passado.

---Comigo nada passou-se  
que é que posso contar?  
disse o velho, aconteceu  
e você tem que se explicar  
lhe respondeu a menina:  
---Pode me mandar matar.

---O compadre Zacarias viu você ontem abraçada com aquele tal de Valério em brincadeira arrojada ambos pagarão agora pela arte praticada.

Violeta ouviu ao pai perspicaz, de olho vivo pensando (Era o que eu queria saber somente o motivo agora, porei em prática o meu gênio positivo).

Pegou lápis e papel depois redigiu sem medo um bilhete pra Valério e ao pai deste, em segredo disse: --Entregue isto ao seu filho logo amanhã muito cedo.

Quando o Sol se levantou o pai de Valério vai com o bilhete no bolso e ninguém atrás dele sai pois é natural o filho ter a visita do pai.

Valério, ao ler o bilhete, ficou de tudo inteirado; monologava dizendo: "O meu plano está forjado num praso que nem calculam liquido esse desgraçado"

Valério gesticulava com incrível veemência os outros presos pediam pra ele ter paciência porque viria, fatalmente à tona sua inocência.

Nessa penitenciária todos fizeram amizade com Valério, sobretudo pela sua tenra idade para já poder ser alvo de tamanha atrocidade.

Antes que se transcorressem dessa época muitos dias Valério quis conservar as duas fisionomias do coronel Herculano e do cabra Zacarias.

Um dia, um belo descuido do porteiro encarregado propiciou a Valério voar pelo gradeado transpor o muro, tomando um destino ignorado.

Quando Violeta soube que ele havia ido embora lhe desejou boa sorte por esses bosques agora e ofereceu uma prece a Deus e Nossa Senhora.

Continou Zacarias  
com estima absoluta  
do coronel Herculano  
para a paz e para a luta  
não sabendo que a sorte  
é ignara e astuta.

Pra onde ia Herculano  
Zacarias ia atrás  
as tarefas mais difíceis  
"isto Zacarias faz"  
e assim continuava  
como fiel capataz.

Vamos deixar por aqui  
a fazenda de Herculano  
para ingressar frontalmente  
no sertão pernambucano  
e visitar a fazenda  
de J. Feliciano.

O velho Feliciano  
a esposa havia perdido  
e também seu filho único  
tinha desaparecido  
e o velho na fazenda  
ficou sozinho esquecido.

Havia alguns empregados  
que viviam de seus ganhos  
porém nem um seu parente  
todos lhe eram estranhos  
não tinha um de confiança  
para cuidar dos rebanhos.

Um dia, chegou um rapaz  
pedindo pra trabalhar  
porque vivia sozinho  
sem ter onde se empregar  
o velho, com gentileza,  
lhe disse: ---Pode apear.

Quando ainda tinha forças  
eu construí um açude  
no entanto, depois de velho  
perdi a minha saúde  
e preciso, realmente  
dum homem aqui que me ajude

---Sendo assim ---Disse o rapaz  
tal como o senhor me avisa  
vou logo olhar a fronteira,  
verificar a divisa,  
prometo dá dentro em breve  
o que a fazenda precisa.

Começou logo o trabalho  
com os seus punhos ousados;  
os bosques circunjacentes  
que nunca foram explorados  
dentro de menos de um mês  
já estavam cultivados.

Feliciano gostou  
do entusiasmo e brilho  
revelados pelo jovem  
no bom e honrado trilho;  
em pouco tempo já o tinha  
como um verdadeiro filho.

O velho, ai, convocou os empregados restantes disse: --- Indiferentemente todos me são importantes porém este é o herdeiro da fazenda Diamantes.

Essa decisão do velho foi muito bem acolhida pois a sua resistência já se achava exaurida e a fazenda com o moço já ganhara nova vida.

Logo após Feliciano caiu na cama doente uma intermitente febre o atacou de repente o velho foi para tumba irremediavelmente.

Com a morte consumada generalizou-se o luto puseram bandeira preta em respeito absoluto àquele que antes fora justiceiro e ímpoluto.

Valério, embora ficasse melancólico, pesaroso reuniu seus empregados dizendo: --- Agora é forçoso que esta fazenda tome um destino glorioso.

Ficou dono absoluto  
do que havia na fazenda  
em cujo ponto central  
colocou logo uma venda  
o que os vaqueiros queriam  
podiam apachar na tenda.

Assim viviam na fazenda  
com paz e tranquilidade  
todas as vicissitudes  
foram com facilidade  
substituídas por  
sessego e felicidade.

E muitos admiravam  
do jovem o temperamento,  
as qualidades de líder,  
a força de pensamento...  
no entanto não pensava  
nem por sonho em casamento.

E a feição do rapaz  
era austera, irredutível  
mantinha com as meninas  
personalidade incrível,  
enfim, qualquer tentação  
para ele era impossível.

Jamais passara na vida  
disvirtuar sua linha  
para com os empregados  
a ordem sempre mantinha  
e assim ninguém ousava  
negar-lhe os punhos que tinha

Vamos dar mais uma volta  
à história primitiva  
pra saber se Violeta  
está solta ou está cativa  
se está gozando ou sofrendo,  
se está morta ou está viva.

Ficou tudo como estava  
deram ao ocorrido termo  
pois Valério com o esforço  
pra fugir daquele ermo  
se não houvesse morrido  
ainda estaria enfermo.

Um dia, Herculano disse:  
— Já há muito tempo estamos  
pra pagar uma promessa  
no entanto nunca vamos,  
eu estou em dívida com  
São Severino de Ramos.

... Ouvi falar desse santo  
ainda quando menino  
não quero mais brincadeira  
com esse São Severino;  
paguemos logo a promessa  
daquele santo cretino.

... E iremos este ano,  
levaremos umas flores  
para pagar a promessa  
pois somos os seus autores  
do contrário aquele santo  
nos negará seus favores.

Ordenou que Zacarias  
levasse o imprescindível:  
três cavalos valorosos,  
o dinheiro disponível.  
— Não se incomode, patrão  
porque farei o possível.

Transpuseram no caminho  
vários recifes de ponta,  
bosques desertos e feios;  
a moça já estava tonta,  
passaram tantas veredas  
que até perderam a conta.

O coronel já pensava  
a promessa inexequível  
Violeta estava lívida  
num cansaço indescritível  
e inexoravelmente  
vinha a noite atra e terrível.

Dormiram por sob as moitas,  
assaram carne de gado,  
amarraram os cavalos  
num estábulo improvisado  
durante a noite dormindo  
se desfizeram do enfado.

Continuaram a jornada  
por bosques horripilantes,  
pararam as montarias  
ao verem reses distantes.  
Herculano disse: --- Estamos  
na fazenda Diamantes.

... Iremos, logo, pedir  
nesta fazenda um descanso,  
antigamente seu dono  
era um velho muito manso,  
se ele nos dé um rancho  
meu objetivo alcanço.

Pegaram logo uma estrada  
que iria fatalmente  
à casa do fazendeiro,  
o obstáculo aparente  
era cobrir a distância  
que havia pela frente.

Por Zacarias e Violeta  
fa o velho ladeado  
logo que se aproximaram  
da porteira do cercado  
avistaram o fazendeiro  
numa cadeira sentado.

--- Pode apear Zacarias,  
pode apear, velho rude,  
pode apear, Violeta,  
desculpe a minnha atitude,  
Seu Herculano já posso  
cuidar da vossa saúde.

--- Como é que nos conhece?  
disse o velho extasiado.

--- Conheço-os há muito tempo  
velho imbecil e safado  
está aqui em corpo e alma  
o Valério seu criado.

E agora suspenda as mãos  
velho bruto, audacioso,  
manda cá sua pistola,  
vem cá meu anjo mimoso  
seu pai saberá agora  
quanto é bom ser criminoso.

A moça correu dizendo:  
--- Oh Valério, meu querido  
pode fulminar agora  
meu pai e este atrevido  
porque inocentemente  
lhe fizeram foragido.

Valério então perguntou  
impregnado de ira:  
--- Que tal meu bom Zacarias  
aquela triste mentira  
eu não posso perdoar  
a quem a moral me fira.

E era dois contra dois,  
Violeta estava ao lado  
de Valério e contra o pai  
e Zacarias cansado  
além do fator surpresa  
num momento inadequado.

Deu Valério em Zacarias  
tão portentoso sopapo  
que seu queixo inferior  
ficou igualmente um trapo  
com mais um soco na cara  
despenceu feito um farrapo.

Virou-se para Herculano  
este esboçou reação  
mas na primeira perna  
voou fatalmente ao chão  
Valério disse: --- É apenas  
uma pequena lição.

Herculano já estava  
com a cara toda vermelha  
quando já desfalecendo  
vem a moça e aconselha:  
— Tire a barba de meu pai  
com um belo caco de telha.

Valério achou que um caco  
era desaconselhável:  
--- Violeta me perdoe  
não carece ser amável  
eu vou usar uma espora  
nesta tarefa agradável.

O velho gritou dizendo:  
--- Tenham compaixão de mim  
nunca me opus a vocês  
não sejam cruéis assim  
me ajude São Severino  
que não sei mais ruim.

Disse: --- Meu filho Valério  
enquanto a morte não vem  
minha fazenda e Violeta  
são suas e de mais ninguém  
e se minha velha servir  
fique com ela também.

E os jovens se abraçaram  
muito prazerosamente  
se casaram um dia após,  
inda vivem, felizmente  
na paz da santa verdade  
e do pai Onipotente.

Violeta autorizou  
a um vaqueiro bem sério:  
— Vá imediatamente  
à fazenda São Rogério  
buscar o meu velho sogro  
pra fazenda de Valério.

E quando o pai de Valério  
chegou, disse sem demora:  
— Não maltratem Herculano  
que já foi tão caipora  
mesmo não valendo nada  
é o pai da minha nora.

Pegaram ali Zacarias  
Onde havia matagais  
Encostaram o corpo inerte  
Sob as sombras florestais  
Impondo ao pobre cadáver  
A trocidades demais. (FIM)